

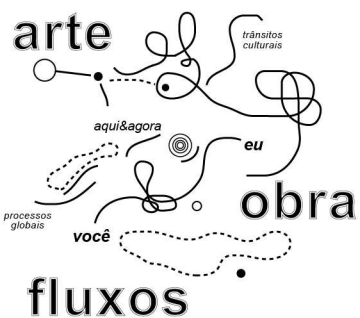


CURADORIA E DESCONTEXTO: O FIM DA OBRA DE ARTE

Elisa de Souza Martínez

UnB

A obra de arte que se encontra fora do ateliê do artista, seja este um espaço físico ou uma instância de concepção de objetos, segue percursos definidos em estratégias curatoriais. O encontro da obra com um conjunto de objetos gera novas possibilidades interpretativas, que adquirem autonomia em relação ao que teria sido inicialmente o universo de relações previstas, e desejáveis, segundo a concepção de seu autor. Na medida em que os discursos curatoriais são uma combinação de elementos que não considera, necessariamente, a obra de arte e seus significados como parâmetro para a escolha de componentes expográficos, o que é contexto para a obra de arte? Qual é a pertinência do contexto para a compreensão de uma obra de arte? Existem modelos curatoriais adequados aos contextos de apreensão de obras de arte? Existem modelos curatoriais ideais? O discurso sobre a curadoria pode substituir o discurso sobre as obras de arte? Como identificar um tipo de percurso, sensível e cognitivo, adequado à compreensão da obra de arte de acordo com o contexto histórico em que é concebido? Partimos da análise de exposições de coleções públicas de arte em Brasília, que são exibidas de acordo com uma proposta de contextualização que configuram percursos de visita e interpretação das obras que as distanciam de todos os contextos em que podem ser relevantes (histórico, institucional) para compor um discurso auto-referencial que evidencia apenas as lacunas do colecionismo institucional no Brasil.



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

Analisamos o modo pelo qual as exposições de coleções de instituições públicas de Brasília como o Banco Central, o Palácio Itamaraty e a Caixa Econômica têm sido apresentadas ao público, e como as estratégias museológicas utilizadas têm contribuído para a compreensão da especificidade histórica e estética da cidade planejada. Partimos do pensamento utópico de Mario Pedrosa para pensar nas possibilidades de Brasília como um campo neutro de convergência das tradições artísticas brasileiras.

Curadoria, espaços expositivos, descontexto